

VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JORGE PALMA

Uma última salva de palmas

Jorge Palma morreu na noite de 21 de setembro, aos 76 anos. Com ele parte uma das vozes mais livres da música portuguesa.

Nasceu em Lisboa em 1950. Aos seis anos começou a aprender piano. Aos dez entrou no Conservatório. Na adolescência trocou as partituras clássicas pelo rock e chumbou no liceu. Tocou nos Sindicato e subiu ao palco da primeira edição de Vilar de Mouros, em 1971.

Em 1973 foi chamado para a tropa. Esperava-o a Guerra Colonial. Recusou-a. Foi em Setúbal que obteve a licença militar que lhe abriu a porta de saída. Contou mais tarde que saiu dali aos saltos. Seguiu para Londres e depois para Copenhaga. Tinha 23 anos e fez-se exilado.

Voltou no verão de 1974 (Abril tinha aberto as portas). Em 1975 gravou o primeiro disco com canções escritas no exílio. Depois partiu outra vez. Durante anos tocou nas ruas e no metro de Paris. Dizia que a rua era o seu lugar.

Recebeu o Prémio José Afonso em 2002. Em 2020 foi feito Comendador da Ordem do Infante D. Henrique. Disse em entrevistas que “Nunca escreveu canções panfletárias. Nunca quis pertencer a um partido. Mas nunca abdicou da liberdade.”

Nem da sua nem da nossa. Em abril deste ano recebeu o Prémio Carreira dos PLAY com um cravo vermelho ao peito. Agradeceu aos profissionais do SNS. Pediu que o 25 de Abril não se torne uma memória distante. E deixou um apelo que hoje soa a testamento: “Temos de reinventar o espírito de Abril, sempre.”

Setúbal guarda-o de perto. Aqui começou a sua fuga à guerra. Aqui voltou tantas vezes para cantar. Assim, a Assembleia Municipal de Setúbal, reunida em sessão de 25 de setembro de 2026, delibera:

1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Jorge Palma.
2. Guardar um minuto de silêncio em sua memória.
3. Endereçar à sua família as mais sentidas condolências.

Fátima Calado Pereira
Deputada Municipal (LIVRE)

